

# MEDICINA

## FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO - USP HOSPITAL DAS CLÍNICAS - F.M.R.P. - USP

VOLUME 22	NÚMEROS 1 E 2	JANEIRO - JUNHO 1989
-----------	---------------	----------------------

### CONTÉUDO

#### EDITORIAL

- PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS ..... Juan Stuardo Yazlle Rocha ..... 03-04

#### ARTIGOS ORIGINAIS

- SAÚDE MENTAL E TRABALHO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA ..... 05-10  
Neiry Primo Alessi .....  
PREVALÊNCIA DE PORTADORES SÁOS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS ..... 11-18  
EM PESSOAL DE DIFERENTES CATEGORIAS DE ENFERMAGEM DE FUM .....  
HOSPITAL GERAL ESCOLA .....  
Branca Maria de Oliveira Santos; Ana Maria Uthida Tanaka .....  
SURTO DE SARAMPO EM TRABALHADORES RURAIS, PONTAL, S.P., 1984 ..... 19-27  
Sandra de Azevedo Pinheiro; Antonio Ruffino Netto .....  
AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNI .....  
VERSITÁRIO JÚLIO MÜLLER - CUIABÁ, MATO GROSSO .....  
Rosângela Maria Souza de Camargo; Glória Valéria da Veiga ..... 28-35  
CONTRIBUIÇÃO DAS DOENÇAS INFECIOSAS NA MORTALIDADE DE ME .....  
NORES DE 15 ANOS. RIBEIRÃO PRETO-S.P., DE 1953 À 1986 .....  
Amábile Rodrigues Xavier Manço; Clarisse Dulce Gardonyi .....  
Carvalheiro ..... 36-44

#### ATUALIZAÇÃO

- ATUALIZAÇÃO TERAPÉUTICA DA PARACOCCIDIOSE ..... 45-53  
Renato A. J. Purchio; Renato A. J. Purchio; Diogo C. Carneiro; Cláudia C. Carneiro; .....  
DIABETES MELLITUS - CONCEITO, DIAGNÓSTICO E CLASSIFICAÇÃO ..... 54-61  
Milton Cesar Foss .....

#### REVISÃO

- CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA ..... 62-83  
José Antonio Marin Neto; Benedito Carlos Maciel; Lourenço Gallo Junior; Oswaldo César de Almeida Filho; André Schmidt .....

#### PONTO DE VISTA

- CO-AUTORIA: UM PROBLEMA A SER RESOLVIDO ..... 84-86  
Orlando de Castro e Silva Jr .....

# MEDICINA

FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO - USP  
HOSPITAL DAS CLÍNICAS - F.M.R.P. - USP

VOLUME 22	NÚMEROS 1 E 2	JANEIRO - JUNHO 1989
-----------	---------------	----------------------

## CONTENTS CONTÉUDO

### EDITORIAL

#### SCIENTIFIC PUBLICATION.

- Juan Stuardo Yazlle Rocha ..... 03-04

### ORIGINAL ARTICLES

SOME CONSIDERATIONS ON MENTAL HEALTH AND THE WORKING PROCESS.

- Neiry Primo Alessi ..... 05-10

PREVALENCE OF STAPHYLOCOCCUS AUREUS CARRIERS AMONG THE NURSING STAFF OF A GENERAL TEACHING HOSPITAL

- Branca Maria de Oliveira Santos; Ana Maria Uthida Tanaka ..... 11-18

MEASLES OUTBREAK IN FARMER WORKERS. PONTAL, S.P., 1984.

- Sandra de Azevedo Pinheiro; Antonio Ruffino Netto ..... 19-27

NUTRITION OUT-PATIENT: AN EXPERIENCE AT THE JÚLIO MÜLLER UNIVERSITY HOSPITAL.

- Rosângela Maria Souza de Camargo; Glória Valéria da Veiga ..... 28-35

THE CONTRIBUTION OF INFECTIOUS DISEASES TO THE MORTALITY OF CHILDREN LESS THAN 15 YEARS OLD. RIBEIRÃO PRETO-SP., 1953 TO 1986.

- Amálie Rodrigues Xavier Manço; Clarisse Dulce Gardonyi Carvalheiro ..... 36-44

### ACTUALIZATION

REVIEW OF THE PARACOCCIDIOIDOMYCOSIS THERAPEUTICS.

- Renato A. J. Purchio ..... 45-53

DIABETES MELLITUS - CURRENT CONCEPTS, DIAGNOSIS AND CLASSIFICATION.

- Milton César Foss ..... 54-61

### REVIEW

HYPERTROPHIC CARDIOMYOPATHY.

- José Antonio Marin Neto; Benedito Carlos Maciel; Lourenço Gallo Junior; Oswaldo César de Almeida Filho; André Schmidt ..... 62-83

### POINT OF VIEW

CO-AUTHORSHIP: A PROBLEM TO BE SOLVED.

- Orlando de Castro e Silva Junior ..... 84-86

## **EDITORIAL**

“Las dificultades intrínsecas para la comunicación entre los científicos de disciplinas diferentes, son las creadas por la multiplicidad de los lenguajes utilizados y por las barreras nacionales que dividen actualmente el mundo de la ciencia. Esas dificultades han aumentado enormemente y han resultado ser cada vez peores para el desarrollo de la ciencia. Actualmente, los trabajos científicos de importancia se publican por lo menos en 10 idiomas diferentes - para no hablar sino de los idiomas más conocidos entre los hombres de ciencia - y en unas 100.000 revistas científicas, que se editan sin que haya coordinación entre ellas. Esta situación ha traído como consecuencia que, en muchos campos, sea más fácil encontrar un nuevo hecho o formular una nueva teoría, que saber si ya fue descubierto o establecida con anterioridad. Tal parece como si la unidad de la ciencia se estuviera rompiendo por su propio peso.

Pero no se trata de algo inevitable; ya que, por grande que sea la cantidad de hechos y la rapidez de su acumulación, siempre es posible encontrar la manera de ordenarlos y de publicar periódicamente una recopilación de aquellas informaciones que tengan mayor importancia en general, a la vez que se indique el modo de encontrar las que tienen un interés particular.... Los científicos deben convencerse - y mientras más pronto lo hagan, mejor - de que es indispensable, para su provecho, que empleen una parte de su tiempo en la tarea de ordenar y diseminar la información; y, para poder hacerlo, necesitan contar con un apoyo financiero que pueda llegar hasta el 20% del costo de la investigación. Carece de validez la idea de que es posible establecer un servicio de información que se sostenga económicaamente, aunque sin producir ganancias.” (Cf. Bernal, J. D. - *La Ciencia en Nuestro Tiempo* - 4a. edición - Univ. Nacional Autónoma de México & Editorial Nueva Imagem, México, 1981).

Há 35 anos que Bernal, na Inglaterra, escreveu estas considerações e desde então o quadro se acentuou agravando as consequências da falta de comunicação entre os cientistas, de coordenação e de mecanismos eficientes de disseminação e recuperação de informações, problemas que a crescente informatização no setor começa a equacionar e resolver. No entanto, o trabalho da produção do conhecimento não está terminado se a divulgação dos resultados (manuscrito, edição, publicação, distribuição) não completar seu ciclo, quando o valor (e a relevância social) da investigação ficam estabelecidos. A avaliação das atividades científicas, individuais e institucionais, se concentra cada vez mais na análise da produção científica publicada.

A grande quantidade de produção de artigos, investigações, etc. obrigou os editores científicos a estabelecer regras de seleção de trabalhos para publicação: ser aceito por um corpo de assessores (referees) e atender a uma certa padronização (normatização). As boas revistas passaram a ser sinônimo de bons trabalhos, atraindo leitores e novos colaboradores, garantindo ampla distribuição (penetração) e regularidade. Nesta condição estão grande número de publicações especializadas que circulam em âmbito mundial. Na verdade, estas revistas deixaram de ser, apenas, veículos de disseminação da produção científica e se transformaram em instrumentos de validação ou legitimação da pesquisa científica. Assim temos que, muitas vezes, em atitude reveladora do nosso arazo e dependência científico-cultural, passou-se a avaliar a relevância de um autor pelas suas

publicações “em revistas estrangeiras”, simplesmente. É evidente que muitas vezes a publicação no exterior é necessária com vistas a inserir-se no âmbito de discussão mais adequado para a matéria e o objeto em questão, propiciando a necessária comunicação entre cientistas. Este é o caso, certamente, de trabalhos das áreas das ciências chamadas básicas. Todavia, em muitos outros casos, como nas áreas das ciências chamadas aplicação, isto é totalmente inadequado, sobretudo quando a investigação trata de aspectos específicos da realidade nacional, pois é no Brasil onde este debate deve prosperar.

Entretanto, muitos investigadores se justificam alegando, com razão, da falta de revisas "de padrão internacional" no país. Dados apresentados na III Reunião da Associação Brasileira de Editores Científicos, realizada em Ribeirão Preto em 1988, indicavam a existência de mais de 2.000 títulos de publicações científicas no Brasil. Destas, menos de 25% podem ser consideradas de relevância no seu campo. Daí a política definida pelas agências financeiras de pesquisa no Brasil de estimular as publicações "normatizadas", isto é, aquelas que tem autoridade (corpo de "referees"), edição normatizada (legendas, referências, unitermos), indexação em sistemas reconhecidos internacionalmente, periodicidade, etc. Pouco mais de 500 revistas nacionais se enquadram nestes critérios. Publicações com certa tradição e méritos, que nasceram de interesses institucionais específicos e, mais restritos, tem agora a tarefa de adequar-se aos novos padrões ou perecer. De outro lado, na medida em que avaliação da atividade acadêmica se concentra na produção científica, o espaço editorial existente ganha novo destaque no cenário nacional. Compreendendo esta situação, a revista MEDICINA iniciou um processo de adaptação a estes novos tempos, contando para isto com amplo apoio institucional. Ganha a revista, seus leitores, seus colaboradores e, sobretudo, a comunidade científica da área da medicina e seus ramos correlatos.

JUAN STUARDO YAZLLE ROCHA